

# Redescobrir e acolher os dons de Deus

† António Marto

---

Leiria, 23 de fevereiro de 2017

Ref<sup>a</sup>: CE2017B-002

No próximo dia um de março, Quarta-feira de Cinzas, começa o itinerário quaresmal de quarenta dias que nos conduz à grande celebração da Ressurreição do Senhor Jesus, mistério central da nossa fé. É um tempo forte de graça oferecida por Deus à sua Igreja e de conversão em cada um de nós e na comunidade cristã. Todos temos necessidade de nos aperfeiçoar, de melhorar e progredir na nossa vivência cristã, mediante maior aproximação a Deus, mais confiante adesão ao evangelho e maior abertura de coração aos irmãos.

O Santo Padre Francisco escreveu uma mensagem para a Quaresma de 2017 sob o título “A Palavra é dom. O outro é dom”. Convida-nos a meditar a conhecida parábola evangélica do pobre Lázaro e do rico avarento (cf. Lc 16, 19-31). Neste texto, o evangelho de S. Lucas leva-nos a refletir sobre as nossas relações com Deus e com os outros, particularmente com os que sofrem qualquer espécie de pobreza. É na reflexão do Santo Padre que me inspiro para esta mensagem, procurando concretizá-la.

## **Reconhecer o outro como dom e partilhar**

*“A Quaresma é um tempo propício para abrir a porta a cada necessitado e nele reconhecer o rosto de Cristo”* – é a primeira afirmação fundamental do Papa ao debruçar-se sobre a personagem do pobre Lázaro, símbolo de todo o homem necessitado, ferido, humilhado, ignorado, descartado.

O pobre Lázaro tem uma mensagem para nós: “O primeiro convite que nos faz esta parábola é o de abrir a porta do nosso coração ao outro, porque cada pessoa é um dom, seja ela o nosso vizinho ou o pobre desconhecido... Cada vida que se cruza connosco é um dom e merece aceitação, respeito, amor”.

Em relação ao próximo corremos o risco de nos fecharmos, de não o vermos, tal como o rico da parábola, por avariza do dinheiro, pelo comodismo, pela vaidade ou soberba. *Quais os obstáculos que fecham as portas do nosso coração ao irmão necessitado?* Não está presente hoje uma certa cultura da indiferença (que me importa o outro?) e do descarte face àqueles que não nos são úteis? Dois exemplos, apenas: as mulheres grávidas que lutam com graves dificuldades para acolherem o seu filho sofrendo a tentação de interromper a sua gravidez; os refugiados que fogem da guerra e da miséria à busca de pão e trabalho, de liberdade e dignidade e que não são acolhidos como deveriam ser.

*Na Quaresma somos chamados a abrir o nosso coração aos irmãos necessitados através de ações concretas.* Vai ser apresentado publicamente o *Serviço de Apoio à Maternidade em Dificuldade*, no âmbito da Cáritas diocesana: façamos chegar essa informação às mulheres grávidas que necessitem de ajuda para acolherem e educarem o seu filho.

*Outro sinal específico é a chamada renúncia quaresmal. A colecta desta renúncia na nossa diocese será canalizada, através da Caritas nacional, para a ajuda aos refugiados na Grécia ou noutros países, onde vivem em condições de miséria.*

## **Redescobrir o dom da Palavra de Deus**

*“A Quaresma é o tempo favorável para nos renovarmos encontrando Cristo vivo na sua Palavra, nos Sacramentos e no próximo”*, é outra afirmação do Papa como linha vetor da caminhada quaresmal.

Se o primeiro dom é a presença do outro, o segundo é a entrega da Palavra do Senhor. De facto, *a raiz dos males do rico avarento é não dar ouvidos à Palavra de Deus*: “isto levou-o a deixar de amar a Deus e, conseqüentemente, a desprezar o próximo... Fechar o coração ao dom de Deus que fala, tem como consequência fechar o coração ao dom do irmão”.

A Palavra de Deus permite-nos olhar os outros com o olhar de Cristo e com as entranhas de misericórdia do Pai. Mas é também força viva e eficaz que suscita a transformação do coração e o orienta de novo para Deus. Corremos o risco de nos habituar a uma sociedade que pretende viver sem Deus e já “não tem ouvido para a música de Deus” (Max Weber). Oxalá “o Espírito Santo nos guie na realização dum verdadeiro caminho de conversão para redescobriremos o dom da Palavra de Deus, para sermos purificados do pecado que nos cega”.

Para este efeito temos à disposição *o retiro popular sob o lema “Eu nunca te deixarei”*. É uma série de seis catequeses orantes sobre o acontecimento de Fátima para meditar aspetos da mensagem de Fátima enquanto eco do Evangelho para nós hoje. Peço encarecidamente a todas as comunidades o melhor empenho na organização desta caminhada espiritual.

Também a iniciativa *"24 horas para o Senhor"*, que tem suscitado uma adesão considerável, a realizar nos dias 24 e 25 de março, é uma oportunidade de escuta orante da Palavra num momento intenso de oração e adoração. *É aconselhável que aí também seja oferecida oportunidade para o sacramento do perdão e da reconciliação.*

Esta ação deverá ser bem preparada para que tenha qualidade e envolvimento de grupos e movimentos das comunidades e haja o cuidado de a divulgar amplamente na população para atrair mais pessoas para o encontro com o Senhor.

Interroguem-nos: dou espaço e tempo a Deus na minha vida de cada dia? Deixo que Ele fale ao meu coração? Celebro com alegria o dom do perdão no sacramento? Testemunho e partilho com os outros os dons de Deus?

### **"Com Maria, peregrino na esperança e na paz"**

Este é o lema da peregrinação do Papa Francisco a Fátima nos dias 12 e 13 de maio, momento culminante do Centenário das Aparições de Nossa Senhora. Esta peregrinação põe em evidência como de Fátima irradia para todo o mundo uma mensagem de misericórdia, de esperança e de paz, que temos vindo a aprofundar ao longo deste ano pastoral sob o lema: "O meu Imaculado Coração conduzir-vos-á até Deus". À mensagem respondemos em atitude de conversão do coração e da vida no itinerário quaresmal.

Queremos viver a visita do Santo Padre como um momento de graça e uma significativa experiência cristã para a Igreja em Portugal e, de modo particular, para a nossa diocese.

*Desde já apelo, de todo o coração, a todos os diocesanos para que nesses dias peregrinem a Fátima para viver esta experiência ao vivo com o Papa Francisco, para o acolher com o calor do nosso afeto e para manifestar aquele amor ao Papa que é uma dimensão profunda da mensagem de Fátima e do catolicismo português.*

Que Nossa Senhora de Fátima nos guie e acompanhe com a sua solicitude materna na nossa caminhada quaresmal!